

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Agricultura familiar: perspectivas de mudanças no cenário da monocultura da cana-deaçúcar. Na zona da Mata Sul de Pernambuco.

Maria Patrícia Cabral da Silva.

Cita:

Maria Patrícia Cabral da Silva (2009). *Agricultura familiar: perspectivas de mudanças no cenário da monocultura da cana-deaçúcar. Na zona da Mata Sul de Pernambuco. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/372>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Agricultura familiar: perspectivas de mudanças no cenário da monocultura da cana-deaçúcar

Na zona da Mata Sul de Pernambuco

Maria Patrícia Cabral da Silva¹

Resumo

A revolução tecnológica trouxe várias mudanças para o mundo do trabalho. Essas alterações atingem tanto os processos produtivos quanto as relações cotidianas do trabalhador. Esses resultados, segundo Teixeira (1996), ativam as novas ofensivas do capital, que tem como única pretensão ampliar ou manter os níveis de acumulação. Em contrapartida, o operário precisa redefinir as estratégias que lhe possibilitem confrontar o modo da produção capitalista, que imprime relações de exploração do homem pelo homem. As análises que são feitas sobre a questão da exploração e expropriação no campo, dão conta de vários elementos que procuraremos aqui expor. José de Souza Martins (1982:53) diz que a questão agrária no Brasil tem duas faces combinadas, a expropriação e a exploração. Expropriado dos meios de produção, ao homem do campo resta negociar a sua força de trabalho junto ao capitalista detentor dos meios de produção e do capital necessário para a reprodução do capitalismo e principalmente para assegurar que este trabalhador rural não consiga se reproduzir socialmente. A perspectiva de mudança nesta região foi

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: patriciacabralsilva@yahoo.com.br.

gestada na luta dos movimentos sociais, os quais encabeçavam e creditavam suas propostas na melhoria da mudança de vida para o homem do campo. Entre lutas, fragilidades e declínio, surge um fato que contribuirá para modificar o cenário açucareiro da região. Esta mudança está atrelada ao fechamento da Usina Catende durante o período de forte estagnação da economia açucareira e a contrapartida ofensiva dos trabalhadores rurais contra este fechamento. Catende foi uma das maiores produtoras de açúcar do Nordeste, como vai afirmar (ANDRADE, 2001). A falência decretada para Usina Catende em 1995, se diferencia bastante dos outros processos ocorridos na região, inicialmente por ser o primeiro decreto de falência de uma Usina situada no nordeste brasileiro. Assim, surge no mesmo ano da falência o projeto Catende-Harmonia. O que nos vai interessar neste contexto que está se reconstruindo ao longo da última década, serão as transformações ocorridas neste espaço rural com a introdução da agricultura familiar. As possibilidades de mudança nas relações sociais passam a ser o pano de fundo das discussões em torno deste projeto Catende-Harmonias. A fixação do trabalhador rural na terra de sua propriedade irá possibilitar a construção de relações diferenciadas do período em que estes eram apenas trabalhadores rurais assalariados, sem vínculo com a terra e sem condições de constituir relações de proximidade com os demais. O projeto de uma agricultura familiar sempre esteve distante da realidade da Zona da Mata Sul de Pernambuco, no entanto, o projeto Catende-Harmonia pode estar oportunizando esta construção dentro deste espaço rural. Com isto, analisar a agricultura familiar que está sendo gestada neste espaço social é o cerne da nossa discussão, uma vez que esta pode ser um dos elementos a proporcionar ao homem do campo uma dinâmica na sociabilidade que está sendo reconstruída. Ao contrário da monocultura da cana-de-açúcar que reduz o rural por eles vivenciado a um local de compra e venda da força de trabalho.

1. Introdução

Durante séculos o nordeste brasileiro, especificamente a Zona da Mata Sul de Pernambuco reproduziu a monocultura da cana-de-açúcar. Para os latifundiários os ganhos foram indiscutíveis, no entanto, para os trabalhadores rurais a realidade divergiu em todos os aspectos. Qualidade de vida para o homem do campo sempre foi sinônimo de utopia. O desenvolvimento social, político, econômico e cultural em espaço de exploração e subjugação não ocorrem.

O contexto social, político, econômico e cultural no qual esteve inserida esta região, desde o século XVI, proporcionaram o aumento da desigualdade social e o fortalecimento das formas de exploração neste ambiente. Os problemas que rodeiam esta região açucareira são de ordens cada vez mais crescentes, ou seja, a legitimação desta situação se dá pelo aumento da miséria e a

constante ausência de qualidade de vida² para os que trabalham nesta monocultura. Alguns dos elementos que norteiam a problemática deste espaço de vida são: a exploração da força de trabalho, ausências de políticas públicas e relações sociais seculares de submissão do trabalhador e da terra ao sistema de plantação de cana-de-açúcar.

Dentro deste contexto surge o nosso objeto de análise que tem como pretensão discutir a identidade que os atores sociais têm a cerca do lugar de vida e das relações sociais que estão sendo reconstruída neste espaço social, a partir da implantação da Agricultura Familiar. A partir deste contexto se faz necessário ampliar esta discussão em torno da sociabilidade que está se configurando dentro deste espaço rural que está se construindo a partir de uma nova forma de produção.

2. Usina Catende e os encaminhamentos de Consolidação da Agricultura Familiar

A mudança neste contexto de produção da cana-de-açúcar aponta para elementos que irão interferir nas relações sociais e no espaço de vida do homem do campo. Para uma melhor compreensão deste contexto se faz necessário enveredarmos um pouco pelo processo histórico, uma vez que os elementos que serão discutidos nos apontarão para uma mudança em vários âmbitos deste espaço social.

A Usina Catende está localizada no município de Catende, Zona da Mata Sul de Pernambuco, na margem esquerda do rio Pirangi, numa altitude de 153 metros. Fundada, em 1890, com o nome de usina Correia da Silva, em homenagem ao então vice-governador do Estado foi originalmente construída pelo inglês Carlos Sinden e seu sogro Felipe Paes de Oliveira. Esse nome, no entanto nunca se consagrou, sendo a usina sempre chamada de Catende. Em 1892, passou a ser usina Catende, construída no antigo engenho Milagre da Conceição, fundado em 1829.

Catende foi uma das maiores produtoras de açúcar do Nordeste, como vai afirmar (ANDRADE, 2001). No entanto, a crise no setor sucro-alcooleiro que teve seu início a partir da década de 1990, propiciou além do aumento das reivindicações dos movimentos sociais no campo, a falência desta e outras usinas na região.

A falência decretada para Usina Catende em 1995, se diferencia bastante dos outros processos ocorridos na região, inicialmente por ser o primeiro decreto de falência de uma Usina situada no nordeste brasileiro a partir das reivindicações dos trabalhadores.

² Dentro de um contexto rural, em que famílias se organizam em torno da agricultura familiar, trataremos o conceito de qualidade de vida exposto por Ramonildes Alves Gomes (2006:133), neste sentido, ela irá explicitar que a qualidade de vida se revela para estas pessoas em elementos como a própria família, a relação com o espaço social, a realização pelo trabalho como estratégia de reprodução do grupo familiar e de continuidade do patrimônio.

Os últimos proprietários desta indústria possuíam altas dívidas junto ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), isto resultou para que esta não fosse apenas decretada como falida, mas, que fosse instalada uma forma de organização entre os trabalhadores dentro da empresa. Assim, surge no mesmo ano da falência o projeto Catente-Harmonia.

A produção gestada a partir da agricultura familiar sempre esteve distante da realidade da Zona da Mata Sul de Pernambuco, no entanto, o projeto Catende-Harmonia pode estar oportunizando esta construção dentro deste espaço rural. Contudo, é interessante analisarmos que este lugar de vida terá características próprias de um espaço que tem uma história de vida e trabalho atrelados a um passado canavieiro.

As várias formas de organização, entre as famílias que fazem parte da cooperativa Catende-Harmonia, irá ocorrer conforme o contexto em que estas estejam inseridas. Os resultados das estratégias escolhidas para permanecerem na terra contribuirão para a reconstrução das identidades neste contexto social.

Os programas de incentivo ao desenvolvimento rural, como o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - iniciado em 1996, que tem como objetivo o apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento rural, com ênfase na agricultura familiar, pode se caracterizar como elemento de grande sustentação social e econômica para os sujeitos sociais inseridos em Catende.

Como linha de ação, este programa, propõe viabilizar o acesso dos agricultores aos meios de produção, por meio do crédito. Oferecer capacitação e treinamento aos agricultores sobre o uso de tecnologias de produção e de gerência, trabalhar propostas de políticas públicas, inclusive a agrária e agrícola, alocando recursos aos municípios para a criação de infra-estrutura e serviços de apoio aos agricultores familiares.

Com isto, analisar a agricultura familiar que está se consolidando neste espaço social é peculiar na discussão abordada neste artigo, uma vez que, esta agricultura pode ser um dos elementos a proporcionar ao homem do campo uma dinâmica diferenciada nas relações sociais que estão sendo reconstruída dentro deste espaço de vida.

Ao contrário da monocultura da cana-de-açúcar que reduz o rural por eles vivenciado a um local de compra e venda da força de trabalho. Em relação ao conceito de agricultura familiar e a sociabilidade que este poderá promover Wanderley (1999:25) irá explicitar que:

A agricultura familiar pode ser entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o

fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem conseqüências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente.

A discussão da autora também revela a diversidade assumida nas formas sociais dentro da relação propriedade e trabalho (WANDERLEY, 1999:25). Entendemos que dentro deste espaço que nos propomos a discutir se fazem presente vários elementos construídos ao longo dos vários anos de embates travados entre exploradores e explorados.

Em um processo anterior, este espaço rural era composto por trabalhadores expropriados dos meios de produção e livres apenas para vender o que lhes restava, sua força de trabalho a quem detinha todas as outras ferramentas e os materiais de produção, ou seja, ao capitalista ou patrão, se caracterizando apenas como uma relação de compra e venda de serviços (MARTINS, 1995:153). No cenário outros elementos contribuem na constituição de um rural diferenciado para estes atores sociais..

3. Agricultura Familiar e as Perspectivas de Mudanças para os Atores Sociais na Usina Catende

A luta por um espaço onde possa haver a reprodução das relações sociais do homem do campo se faz necessário neste cotidiano de incertezas. Este contexto onde predomina o latifúndio, não possibilita ao homem do campo proporcionar a sua família estabilidade econômica e conseqüentemente qualidade de vida. Segundo Candido (2001:29) o equilíbrio social depende em grande parte da correlação entre as necessidades e sua satisfação.

A diversidade intrínseca no mundo rural corrobora para a importância da valorização das especificidades e dos contextos históricos em que se dar a sua constituição. As opções em torno das contribuições para uma mudança surgem a partir das discussões e enfrentamentos dos movimentos sociais e as oligarquias detentoras do poder.

O quadro de pobreza no rural é o pano de fundo de várias situações que podem ser diagnosticadas nos latifúndios da zona da mata pernambucana. Sobre a definição de rural KAYSER apud WANDERLEY irá explicitar que o “rural” é um modo particular de utilização do espaço e de vida social. Vale salientar que ao analisar o espaço rural, se faz essencial o seu estudo contextualizado, as respostas às indagações está dentro deste espaço (2000:88).

O rural caracteriza-se na maioria dos países como um espaço estereotipado por falta de oportunidades. Como vai afirmar Wanderley (1982:83), a visão depreciativa do que vem dos “grotões” da sociedade se reforça com o tratamento do meio rural como um vazio social, seus problemas encontram “solução” no êxodo – banalizado – de sua população, ainda remanescente,

para as cidades; a redução da população é percebida como um sinal de progresso, de que seriam exemplo as nações desenvolvidas. Compreender as relações que se estabelecem na cooperativa Catende-Harmonia nos remete a analisar conceitos a cerca do rural brasileiro, uma vez que, a complexidade e especificidades se fazem presentes dentro deste espaço.

Segundo Wanderley (1982:83), a permanência no meio rural, no entanto, implica, freqüentemente, em escolhas complexas, sem dúvida – que envolvem os projetos familiares e as relações que se estabelecem entre a sociedade mais ampla e a vida local e que traduzem as expectativas geradas e as possibilidades efetivas de emprego, de educação para os filhos, de acesso aos bens e serviços básicos, etc. De forma que, se estas condições estão presentes neste espaço rural, as relações sociais irão se construir de forma mais intensa, onde a família vai reproduzir e reconstruir as identidades a partir de um contexto de discussões de diferentes atores coletivos.

A fixação do trabalhador rural na terra de sua propriedade possibilita a construção de relações diferenciadas do período em que estes eram apenas trabalhadores rurais assalariados, sem vínculo com a terra e sem condições de constituir relações de proximidade com os demais.

O fato de não serem donos da terra os impediam de promover uma sociabilidade para além das relações de trabalho. Esta forma de agricultura sempre esteve distante da realidade da Zona da Mata Sul de Pernambuco, no entanto, o projeto Catende-Harmonia pode estar oportunizando esta construção dentro deste espaço rural.

Em relação à percepção destes sujeitos na organização do seu espaço é perceptível o crescimento e o fortalecimento das relações sociais que culminarão nas formas de sociabilidade em um espaço social. Neste sentido, é imprescindível trazer à discussão a idéia de CANDIDO (2001:29) sobre a formação de uma sociabilidade em um espaço social, no qual apresenta que só há crescimento com equilíbrio quando a existência de todo grupo social pressupor a obtenção de um equilíbrio relativo entre as necessidades e os recursos do meio físico, requerendo, da parte do grupo, soluções mais ou menos adequadas e completas, das quais depende a eficácia e a própria natureza daquele equilíbrio.

Este cenário fortalece a discussão em torno das formas de autonomia relativa nas sociedades rurais apresentadas por Wanderley (1999: 30), como irá explicitar, a agricultura camponesa tradicional é profundamente inserida em um território, lugar de vida e de trabalho, onde o camponês convive com outras categorias sociais e onde se desenvolve uma forma de sociabilidade específica, que ultrapassa os laços familiares e de parentesco.

Dentro deste contexto (JOLLIVET E MENDRAS, 1971:209 apud WANDERLEY, 1999: 30), irão conceituar as formas de sociabilidade como:

Uma coletividade rural que apresenta uma dupla natureza funcional. Ela é, por um lado, um estabelecimento humano de valorização de um meio natural: a população local utiliza o território para sua subsistência; a aldeia (village) é um atelier de produção correspondente a um território; por outro lado, é também uma inidade de habitação, de residência, um quadro de vida familiar e social de um gênero particular, caracterizado, notadamente, pela sua fraca dimensão e pela estabilidade da população.

No entanto, (WANDERLEY, 1999:30), irá explicitar que é esta sociabilidade que permite definir a sociedade rural como uma “sociedade de interconhecimento”, isto é, uma coletividade na qual cada um conhecia todos os demais e conhecia todos os aspectos da personalidade dos outros. O interconhecimento e a autonomia relativa fazem parte do universo das sociedades rurais, como tal devem estar se formando neste novo espaço rural que emergiu a partir da cooperativa Harmonia. Por isto, se faz necessário ressaltar o quanto será importante tratarmos das especificidades deste espaço social que se constrói.

Em relação à superação das necessidades, elas precisam ser satisfeitas em seu caráter natural e social (CÂNDIDO, 2001:29), por isto, no espaço de vida é fundamental que exista os recursos sociais, políticos, econômicos e culturais, aos quais os atores sociais estejam se relacionando e reconstruindo seus níveis de vida e sociabilidade.

Dentro deste contexto, é interessante analisarmos que este lugar de vida tem características próprias de um espaço social com uma história de vida e trabalho atrelados a um passado canavieiro. As várias formas de organização entre as famílias que fazem parte da cooperativa Catende-Harmonia estão ocorrendo conforme a realidade em que sempre estiveram inseridos.

Isto não implica afirmar que as relações de exploração estão se reproduzindo, mas, que no processo de reconstrução as identidades já construídas não deixam de existir de um momento a outro.

Diante deste contexto é notável que se percebe que para enfrentar a cultura da dominação será extremamente necessário o fortalecimento das relações sociais entre os atores coletivos. A reflexão acompanhada da ação permanente trará ao longo do processo histórico o resultado de um espaço rural diferenciado do latifúndio. No entanto, é interessante perceber que apenas as ações dos sujeitos não serão suficientes para o fim da contradição opressor-oprimido. É necessária a intervenção de vários setores sociais, no processo de reconstrução deste espaço rural.

Bibliografia

- ANDRADE, Manuel Correia de. ***História das usinas de açúcar de Pernambuco***. 2. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.
- CANDIDO, Antonio. ***Os parceiros do rio bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida***. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2001.
- GOMES, Ramonildes Alves. ***É a trajetória de vida que possibilita compreender a sua qualidade: do passado no sítio ao presente no PISIG***. In: GOMES, Aldênor. (Org.). *Da mobilização às mudanças sociais: dinâmicas das novas ruralidades do nordeste brasileiro*. São Paulo: Polis; Campinas, SP: CERES – Centro de Estudos Rurais, 2006.
- MARTINS, José de Souza. ***Os camponeses e a política no Brasil***. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. ***Expropriação e violência: a questão política no campo***. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.
- TEIXEIRA, Manfredo Araújo de (Org.). ***Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho***. São Paulo: Cortez; Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 1996.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. ***Olhares sobre o “rural” brasileiro***. In: *Raízes: revista de ciências sociais e econômicas/ Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-Graduação em sociologia – Vol. 01, nº 01 (jul.-dez.1982) – Campina Grande: UFCG/PPGS, 1982.*
- _____. ***Raízes históricas do campesinato brasileiro***. In: TEDESCO, João Carlos. (Org.). *Agricultura familiar: realidades e perspectivas*. Ed. Universitária da UFP, 1999.
- _____. ***A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo***. *Estudos sociedade e agricultura*, nº 15, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, outubro, 2000, pp. 87-145.